

Americano quer ensinar como educar brasileiro

5 JUN 1985
BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O psicólogo e educador norte-americano Carl Rogers, 83 anos, disse em Brasília que, se suas idéias a respeito da educação do aluno forem aplicadas desde o ensino básico, o Brasil estará educando seu povo para a vida democrática. Tanto no Brasil como no seu país, os Estados Unidos, Rogers identifica ainda um alto grau de autoritarismo na escola: "O professor tem o poder total na sala de aula, o diretor tem o poder sobre o professor, o governo tem o poder sobre todos". O ideal de instituição escolar, em sua opinião, é a que compartilha o poder.

Carl Rogers veio a Brasília a convite da Universidade de Brasília e do CNPQ; está participando durante dois dias de um seminário sobre "O indivíduo na perspectiva de Carl Rogers" e trabalhará durante dez dias, na Escola de Administração Fazendária (Esaf), com um grupo de psicólogos e educadores de todo o País, que se inscreveram no curso "Vivendo em harmonia: Carl Rogers apresenta uma opção?".

Com toda a sua teoria sobre educação centrada no aluno, o especialista norte-americano comentou os movimentos sindicais e associativos de professores brasileiros que concentram suas reivindicações apenas em aspectos de melhoria salarial para a classe docente. Segundo o educador, embora seja simpático à idéia

de conceder maiores salários aos professores, as entidades associativas não deveriam estar preocupadas apenas com suas necessidades. Mas, o que é preciso apontar — acrescentou — é que se os diretores de escolas dividissem o poder com os professores, não haveria necessidade de serem criados sindicatos e uniões docentes". Carl Rogers alerta para o fato de que, embora pareçam ideais tão e revolucionárias, as suas idéias para a escola, à medida que forem aplicadas, propiciarão realmente a democracia.

A polêmica que anima hoje facções de psicólogos e psicanalistas em torno do melhor tratamento a ser dado ao indivíduo, foi também comentada por Carl Rogers. Os psicólogos do comportamento são criticados por tentarem mudar o indivíduo para adaptá-lo a uma sociedade previamente definida, e os psicanalistas são criticados por tentarem controlar os "impulsos primitivos" que bombardeiam o indivíduo. Rogers afirma que sua teoria propõe uma nova força, que não é a Psicanálise nem a Psicologia do Comportamento. Em sua opinião, o indivíduo não é uma máquina para ser conduzida ou mudada, e é preciso confiar em todo o seu poder interno, permitindo que cresça, desenvolva-se e seja uma pessoa capaz de tomar decisões: "Nós preferimos levar em consideração a pessoa total, e não apenas pedaços de comportamento daqui e dali" — ressaltou o especialista.